

São Paulo, Rio e Minas entre os mais beneficiados

União foi avalista de empréstimos que chegam agora aos cofres dos estados

• BRASÍLIA. Este ano não vai ser igual àquele que passou, principalmente para São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia. Tendo em geral a União como avalista, esses oito são os estados que mais empréstimos obtiveram em 1997 ou já foram contemplados pelo Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados. Como muitos financiamentos só foram aprovados no fim do ano e as verbas não são liberadas imediatamente, alguns recursos vão chegar agora aos cofres públicos.

Além da federalização das dívidas do estado — de mais de R\$ 50 bilhões — em novembro, São Paulo já obteve do BID um financiamento de R\$ 466 milhões para o projeto de trens metropolitanos.

Em três diferentes empréstimos, o Paraná do pefelista Jaime Lerner vai receber US\$ 460 milhões este ano, destinados a programas de combate à pobreza rural, saneamento ambiental e ensino. O governador Antônio Britto (PMDB), do Rio Grande do Sul, candidato à reeleição, tem à disposição R\$ 445,1 milhões para seu programa de rodovias, para a reforma do estado, o alívio da pobreza e até investimentos em infra-estrutura em Bagé.

O Ceará do tucano Tasso Jereissati vai contar com R\$ 380,9 milhões para aplicar no aparelhamento de universida-

des estaduais e institutos de pesquisa, na malha rodoviária do estado, no programa de integração de recursos hídricos e em projetos com crianças e adolescentes.

Para o Rio de Janeiro, foram liberados mais de R\$ 366,9 milhões do BNDES para expansão do metrô e investimento da Companhia Docas no Porto de Sepetiba. Para Minas, foram R\$ 347,4 (R\$ 336 milhões já usados na capitalização do banco Credireal), sendo que R\$ 1,8 milhão saíram da Caixa Econômica Federal para obras em saneamento e R\$ 9,3 milhões serão liberados pela Vale do Rio Doce para desenvolvimento econômico e social.

Com cinco financiamentos, a Bahia conquistou em 1997 R\$ 275,5 milhões para investimentos em recursos hídricos, saneamento, infra-estrutura e apoio a agricultores da lavoura cacaueira. No fim do ano, o Mato Grosso do Sul garantiu R\$ 394 milhões da Caixa Econômica Federal para o programa de reestruturação.

Fora os agentes nacionais (como CEF, BNDES e os bancos do Nordeste e do Brasil) os bancos de fomento estrangeiros que mais concederam empréstimos foram o BID e o Bird, além dos japoneses Jexim e do Overseas e do alemão KFW.

Das 77 operações de crédito aprovadas pelo Senado em 1997, dez eram destinadas a municípios. Em 1996, 14 dos 38 empréstimos autorizados foram para cidades.